

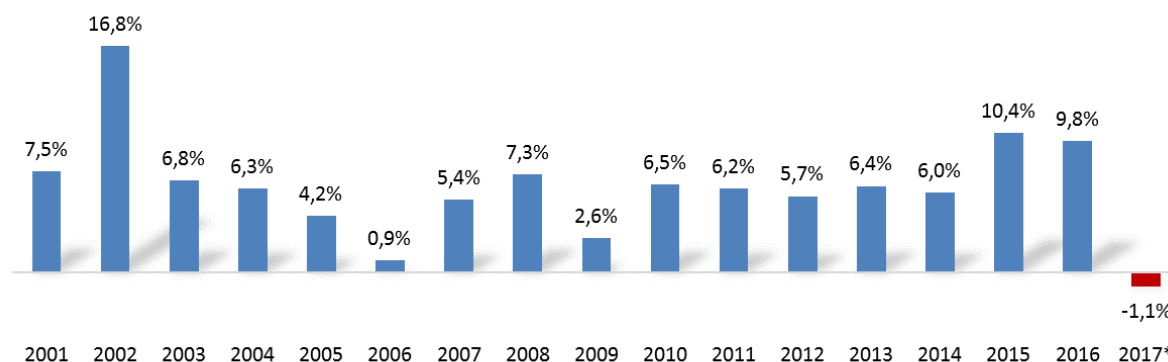
CNC REVISAR PARA CIMA PREVISÃO DE VENDAS E EMPREGOS PARA O NATAL

Possível deflação no Natal de 2017 poderá levar o varejo a registrar o maior aumento real de faturamento desde 2013. CNC revisou expectativa de crescimento das vendas de +4,3% para +4,8%.

Pela primeira vez desde o início da pesquisa feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a principal data comemorativa do varejo brasileiro deverá registrar variação média negativa de preços.

Tomando-se como referência o IPCA-15, nos 12 meses acumulados até outubro de 2017, a variação média da cesta de Natal composta por 214 bens ou serviços mais demandados nessa época do ano aponta uma variação de -1,1% no período – taxa significativamente abaixo daquelas verificadas nos Natais de 2015 (+10,4%) e 2016 (+9,8%).

QUADRO 1
EVOLUÇÕES DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS MAIS CONSUMIDOS NO NATAL
(variações % acumuladas em 12 meses até dezembro medidas pelo IPCA-15)



*Acumulado em 12 meses até outubro

Fonte: CNC

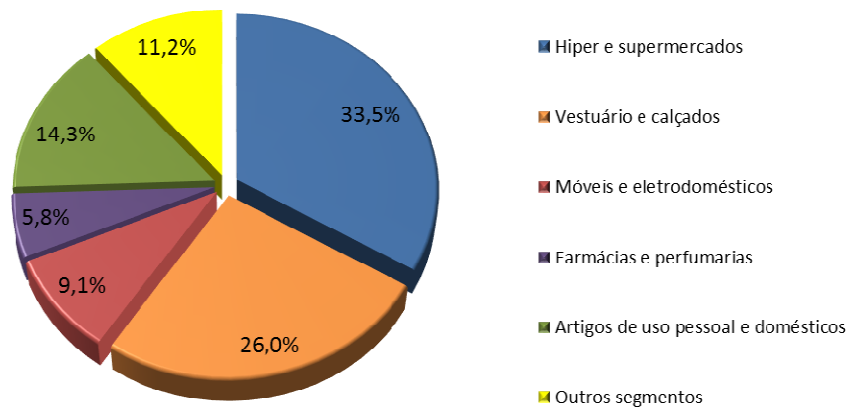
Nos últimos 12 meses, os maiores recuos ocorreram nos preços de aparelhos celulares (-9,1%), equipamentos de TV, som e informática (-7,7%) e nos preços médios dos alimentos para consumo em domicílio (-5,4%). Por outro lado, as passagens aéreas (+17,9%), os bilhetes de ônibus intermunicipais (+7,2%) e os tênis (+6,9%) deverão estar mais caros do que no Natal passado.

Além da inflação baixa, contribuiram para a percepção mais positiva quanto às vendas no final do ano a redução da taxa de juros e a contínua melhora do mercado de trabalho. Dessa forma, a

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +4,3% para +4,8% sua expectativa de crescimento real das vendas para o Natal de 2017.

A previsão da CNC é que o Natal deste ano movimentará R\$ 34,7 bilhões, destacando-se as movimentações nos segmentos de hiper e supermercados (R\$ 11,6 bilhões) e nas lojas de vestuário (R\$ 9,0 bilhões) e de artigos de uso pessoal e doméstico (R\$ 5,0 bilhões), que juntas deverão responder por 2/3 das vendas natalinas deste ano. Entretanto, o maior aumento nas vendas deverá ocorrer nas lojas de móveis e eletrodomésticos (+17,4% em relação à mesma data de 2016).

QUADRO 2
EXPECTATIVA DE FATURAMENTO NO NATAL DE 2017 SEGUNDO RAMOS DO VAREJO
(% em relação ao total)

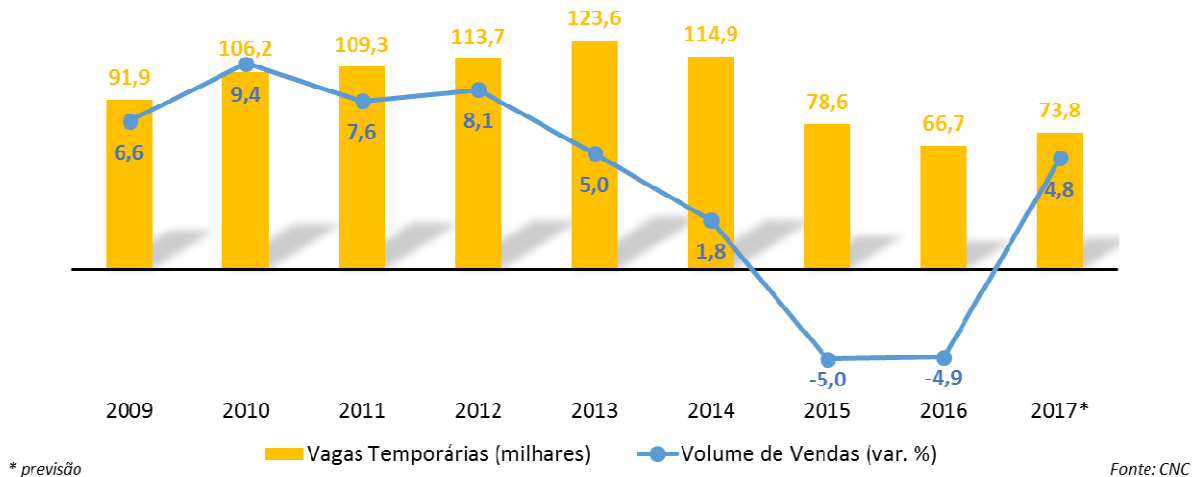


*Combustíveis e lubrificantes; informática e comunicação e; livrarias e papelarias

Fonte: CNC

A melhora na expectativa de vendas, naturalmente, deverá se traduzir em mais demanda por trabalhadores temporários. Dessa forma, a CNC também revisou de 73,1 mil para 73,8 mil sua previsão de contratação de trabalhadores formais para o Natal deste ano. Os destaques na oferta de vagas deverão ficar por conta dos segmentos de vestuário e calçados (48,4 mil vagas), seguidos por hiper e supermercados (10,3 mil) e pelas lojas de artigos de uso pessoal e doméstico (8,0 mil).

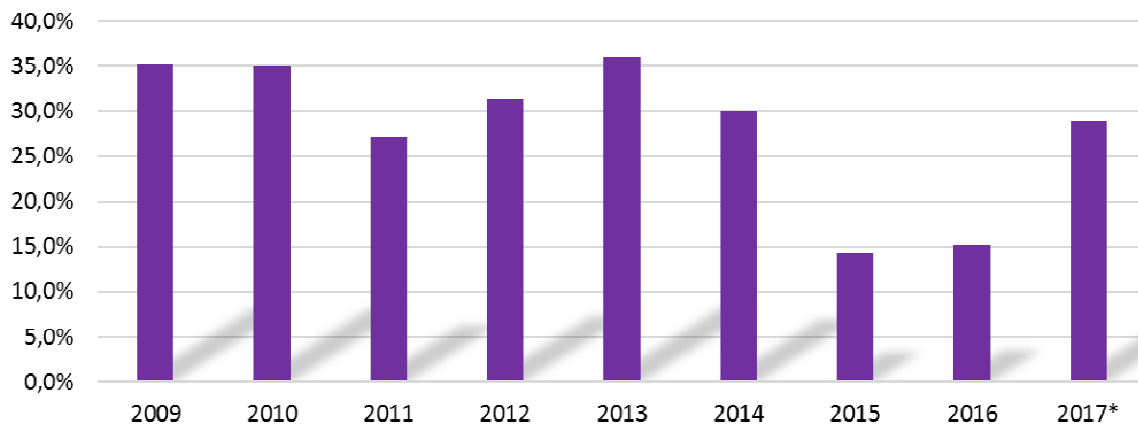
QUADRO 3
VAGAS TEMPORÁRIAS E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO PARA O NATAL
(Milhares de postos e var. % sobre o mesmo período do ano anterior)



Embora a temporada de oferta de vagas no varejo ocorra entre setembro e dezembro, o agravamento da crise vivida pelo setor nos últimos anos levou a um “efeito adiamento” na oferta de vagas. Antes da crise, mais de 20% das vagas começavam a ser preenchidas em setembro e outubro.

Diante da perspectiva de retomada lenta e gradual da atividade econômica e do consumo no início de 2018, bem como dos impactos positivos sobre o emprego decorrentes da reforma trabalhista, a taxa de absorção dos trabalhadores temporários deverá voltar a crescer após a principal data comemorativa do varejo brasileiro. Nos dois últimos anos, esse percentual não passou dos 15%. A expectativa da CNC é que 30% dos trabalhadores contratados de forma temporária sejam efetivados após o Natal de 2017.

QUADRO 4
TAXA DE EFETIVAÇÃO DAS VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL
(Participação % sobre o total contratado)



*previsão

Fonte: CNC

O salário médio de admissão deverá alcançar R\$ 1.188, avançando, portanto, 7,0%, em termos nominais, na comparação com o mesmo período do ano passado. O maior salário de admissão deverá ser pago pelo ramo de artigos farmacêuticos, perfumarias e cosméticos (R\$ 1.443), seguido pelas lojas especializadas na venda de produtos de informática e comunicação (R\$ 1.389). Contudo, esses segmentos deverão responder por 2,1% das vagas totais a serem criadas.